APUB da GENTE 2 CHAPA

ELEIÇÕES PARA DIRETORIA E CONSELHOS APUB 2024-2026

Gente é pra brilhar

CONSELHO DE REPRESENTANTES UFBA SALVADOR E UNILAB

Uma UFBA DA GENTE!

A UFBA, patrimônio da sociedade baiana e brasileira, sempre caracterizada pela busca de excelência e inovação, **vive hoje uma delicada situação.** Com um deficit orçamentário de mais de R$ 120 milhões em comparação com a disponibilidade de recursos que tínhamos quase uma década atrás (e com mais de 87% de perdas em recursos para infraestrutura e conservação e quase 60% de perdas nas verbas de assistência estudantil no mesmo período), **os problemas se acumulam**. No dia a dia, a Universidade que ainda desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão de vanguarda convive com prédios aos pedaços, salas sem climatização, sem equipamentos adequados, falta de pessoal técnico administrativo suficiente, dificuldade de atender as demandas estudantis. Professores seguem tendo de esperar uma eternidade por progressões e promoções, rotinas acadêmicas e administrativas atrasam e aumentam a sobrecarga e a precarização. Todo esse cenário tem **colocado em risco o importantíssimo processo de expansão vivido pela Universidade** e a consequente democratização no seu acesso.

Diante disso, cabe questionar: **qual o papel da representação sindical? E, mais ainda: qual seria o papel de um Conselho de Representantes constituído no âmbito do Sindicato?** Será que um conselho de representantes formado por apenas 6 pessoas (3 titulares e 3 suplentes) dá conta de ouvir, estar presente e acolher as demandas de uma Universidade tão complexa, que, apenas em Salvador, conta com 32 unidades, com realidades e problemas profundamente distintos? Por isso, para além de todas as propostas apresentadas pela chapa APUB DA GENTE que incidem sobre a vida docente na UFBA e em toda a base do sindicato, **propomos também a imediata reforma do estatuto da APUB e a constituição de um Conselho de Representantes amplo, conformado por unidade e por pessoas eleitas na abrangência da sua unidade que passe a ter um papel bem definido** de estabelecer a ponte entre a APUB e o cotidiano das e dos docentes. Vem com a gente: vamos construir uma UFBA DA GENTE! **Para o Conselho de Representantes da UFBA Salvador, vote chapa 2!**



APUB DA GENTE presente na Unilab!

Atualmente o nosso sindicato (a APUB) engloba bases de diferentes Universidades. Ainda que tenhamos um cenário nacional comum, algumas realidades universitárias vivenciam particulares desafios. O Campus dos Malês da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), com uma década de funcionamento, é um campus distante 1100 kms da sede, em outro Estado da federação, localizado no recôncavo baiano (São Francisco do Conde-BA), que materializa um projeto de interiorização e internacionalização.

A nossa realidade torna o trabalho docente e técnico administrativo, bem como as condições de permanência estudantis muito difíceis. Há inúmeros obstáculos com o transporte público municipal e intermunicipal, com o acesso a serviços básicos, com a ausência de moradia estudantil e com os desafios na consolidação de um espaço de repouso/trânsito das e dos professores que não residam na cidade. O campus enfrentou nessa década de existência graves problemas infraestruturais, com ausência de espaço para as atividades obrigatórias de ensino, pesquisa, extensão, orientação de estudantes, espaço de socialização para a comunidade acadêmica, para auto organização política estudantil, para acolhimento adequado das crianças, filhas e filhos de discentes, servidores e pessoal terceirizado, para amamentação ou extração de leite da nutriz etc.

A retomada da construção do primeiro prédio do campus abre uma nova etapa, ainda que novos desafios se coloquem, com a anunciada implementação do curso de medicina nesse mesmo espaço físico e a atual ausência orçamentária para ocupar e mobiliar adequadamente a quase totalidade do espaço. Esta realidade se assemelha aos desafios de funcionamento enfrentados em tantas outras instituições federais de ensino localizadas em áreas de difícil fixação. Somos únicos, mas também inseridos em um cenário nacional de precarizações, especialmente em campi fora de sede e em Universidades relativamente novas.

Ademais, o trabalho docente no campus dos Malês torna-se menos atrativo e estimula a não fixação quando, diante do descompasso nas relações de poder com a sede, presencia-se um enxugamento de códigos de vagas para professores/as, o baixo número de técnicos/as-administrativos/as, a sobrecarga administrativa, as dificuldades de atuação em programas de pós-graduação, o controle de carga horária via PIT/RIT, de perfil tarefista e burocratizante do nosso fazer docente. Há um déficit significativo de autonomia administrativa, didático-científica, orçamentária e patrimonial no campus dos Malês, comparando-se à realidade dos campi do Ceará.

No último período, conquistamos uma estrutura elementar de estadia docente na cidade, a Casa APUB. Ainda que tal estrutura devesse ser conferida pelo próprio Estado (como ocorre em alguns campi de estaduais baianas), a medida transitória é salutar e importante. Mas precisa ser ampliada: é imprescindível que os custos de sua estrutura não sejam divididos entre os usuários, mas assumidos integralmente pelo APUB, que já arrecada com cada um/a das e dos docentes que se utilizam da casa.

Em um contexto como esse, a atuação sindical, com autonomia e independência com a gestão universitária, não se confundindo com a institucionalidade, faz-se imprescindível! O Conselho de Representantes da UNILAB/Malês deve ser importante porta-voz da realidade e das necessidades do corpo docente que integra. **Pretendemos acompanhar os principais espaços de nossa vida universitária e criar canais de diálogo com a nossa base o mais efetivos e democráticos possível!**

PROPOSTAS:

1 .Criação de um GT multicampia e interior na APUB; 2. Garantia de Assembleias presenciais síncronas na capital e interior; 3. Efetivação de plantões de atendimento jurídico no campus dos Malês; 4. Participação em articulações nacionais sobre “auxílio localidade”; 5. Lutas pelo transporte Salvador-São Francisco do Conde-Salvador, bem como para outras cidades do Recôncavo, com qualidade, habitualidade e perenidade; 6. Lutas pela melhoria infraestrutural do campus, com espaços elementares para atividades de ensino, pesquisa, extensão e auto-organização da comunidade universitária, para além de espaços adequados para crianças e pessoas que amamentam; 7. Lutas por medidas capazes de alterar a cultura institucional antidemocrática e que não expressa o anseio docente, com pautas como calendário acadêmico, controle de atividades, entre outros; 8. Manutenção da Casa APUB, com custeio integral de sua estrutura pelo sindicato, acompanhada de debates sobre as demais realidades de multicampia abarcadas na base do sindicato; 9. Promoção de campanhas de combate ao racismo e sexismo nas Universidades, valorizando o acúmulo teórico, político e pedagógico da comunidade unilabiana nessas pautas; 10. Promoção, pela APUB, de campanhas de solidariedade internacional e pela autonomia dos povos, valorizando o acúmulo teórico, político e pedagógico da comunidade unilabiana nessas pautas.

DOCENTES QUEREM SABER!

1. Qual o papel do sindicato quando um/a professor é assediado moralmente?

Atual Direção:

Quando um/a docente sofre uma situação de violência ou assédio moral no trabalho, a posição da atual diretoria da Apub é de que não cabe ao jurídico do sindicato intervir em uma situação que envolva dois colegas em conflito, pois isto seria "tomar partido" de um deles. A atual diretoria, portanto, não presta assessoria jurídica em caso de assédio entre professores/as.

APUB da Gente propõe:

Prestar assessoria jurídica em casos de assédio é um dos deveres institucionais do sindicato. Caso haja uma situação de conflito de interesses, é preciso avaliar a necessidade de contratar outro escritório, mas um sindicato não pode se furtar à importante função de atuar em tarefas que exigem apoio ao professor e mediação jurídica. Só assim o/a docente poderá decidir quais caminhos seguir, tanto administrativa quanto judicialmente.

2. Como o sindicato deve lidar com a contribuição sindical de seus/suas filiados/as?

Atual Direção:

Desde 2022, a atual diretoria não torna pública a prestação de contas. Não temos informações básicas como quanto dinheiro entra, quanto dinheiro sai, e no que o dinheiro da categoria é gasto. É estranho que não optem pela transparência. Decidem, entre os membros da diretoria, como destinar os recursos do sindicato. Projetos de extensão e eventos acadêmicos de pessoas próximas à Direção são prioritariamente financiados sem maiores constrangimentos ou critérios. A categoria não é chamada a decidir como empenhar o dinheiro da própria contribuição. Não existem políticas estabelecidas de distribuição dos recursos.

APUB da Gente propõe:

As/Os professor/as/os sacrificam parte do próprio salário para manter a contribuição sindical. Por isso, defendemos que haja uma política coletiva de avaliação de eventos e projetos que serão financiados pela gestão. Essa política coletiva precisa ser publicizada e amplamente difundida entre a categoria. É preciso divulgar uma prestação de contas mensal, além dos balancetes semestrais previstos no Estatuto. A transparência precisa acompanhar todas as movimentações financeiras.

3. A situação jurídica atual do sindicato permite acordos coletivos como aquele dos "3,17%" de aposentados/as?

Atual Direção:

Há mais de dez anos, nosso sindicato não tem registro sindical. Sem registro sindical, a Apub está impedida de propor ações coletivas e representar a categoria. Juridicamente, a Apub é apenas uma associação. Processos judiciais coletivos, como o dos "3,17%" dos/as aposentados/as, foram propostos ainda com o registro sindical anteriormente vigente, quando a Apub era seção sindical do Andes-SN. Se novos processos coletivos forem necessários, isto não será possível nas atuais condições administrativas do sindicato. Se, por exemplo, um governo decidisse que docentes que trabalham em ambientes insalubres não deveriam receber mais o adicional de insalubridade, não seria possível que a Apub ajuizasse um processo judicial para determinar a manutenção do pagamento devido. Essa postura é extremamente irresponsável e nos coloca em risco.

APUB da Gente propõe:

É fundamental que um sindicato possa atuar juridicamente em prol da categoria que ele representa. Por isso, primeiramente precisamos fazer um estudo responsável, que explicite as possibilidades de solução desse grande problema. Precisamos nos informar sobre as possibilidades de regularização, mas a diretoria não pode decidir isso sozinha. Propomos, então, que haja um debate com a categoria, a fim de que, diante das possibilidades, possamos decidir em Congresso sindical da base da Apub qual o melhor caminho a seguir.

APUB da GENTE 2 CHAPA

CONHEÇA NOSSA CHAPA

CONSELHO DE REPRESENTANTES • UFBA SALVADOR



Titular CR - UFBA Salvador
Samira Safadi
IPSS/UFBA

Professora do Instituto de Psicologia e Serviço Social. Doutora em Infância e Juventude pela Univeristé de Mons (Bélgica).



Titular CR - UFBA Salvador
Paulo Zangalli
IGEO/UFBA

Professor do Departamento de Geografia no Instituto de Geociências. Doutor em Geografia (Unesp) com experiência em Climatologia, na área de alterações climáticas e políticas públicas.



Titular CR - UFBA Salvador
Celi Taffarel
FACED/UFBA (Aposentada)

Professora aposentada e participante especial do Programa de Pós-graduação em Educação FACED UFBA. Doutora em Educação (Unicamp).



Suplente CR - UFBA Salvador
Carolina Paraíba
IME/UFBA

Professora do Departamento de Estatística, do Instituto de Matemática e Estatística da UFBA. Coordenadora do Programa de Extensão Universitária "Ciência de Dados". Doutora em Estatística (UFSCAR).



Suplente CR - UFBA Salvador
Ivan Maia
IHAC/UFBA

Docente do IHAC e do Doutorado em Difusão do Conhecimento PPGDC da UFBA. Coordenador do BI em Artes e do grupo CLiPES de pesquisa e extensão. Doutor em Educação. Ex-docente da UNILAB.



Suplente CR - UFBA Salvador
Marta Bezerra
Dança/UFBA

Coordenadora do Laboratório de Somática da Escola de Dança da UFBA e coordenadora do Programa Corpo Natureza UFBA. Doutora em Artes Cênicas (UFBA) e Mestra em Dança (UFBA).

CONSELHO DE REPRESENTANTES • UNILAB



Titular CR - Unilab
Jucélia Bispo
IHL/UNILAB

Professora de Sociologia do Instituto de Humanidades e Letras (IHL) da Unilab. Doutora em Sociologia (UFS) e pesquisadora de comunidades remanescentes de quilombos no Estado da Bahia.



Suplente CR - Unilab
Daniel de Lucca
IHL/UNILAB

Professor de Relações Internacionais do Instituto de Humanidades e Letras (IHL) da Unilab e do Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos (PósAfro – UFBA). Doutor em Ciências Sociais (Unicamp).

@APUBDAGENTE

APUBDAGENTE.ORG

DIAS DE VOTAÇÃO:

3, 4 E 5 DE DEZEMBRO

UMA PESSOA A MAIS É MUITO MAIS! FILIE-SE E VOTE